

A IMPORTÂNCIA DA LIBRAS NA FORMAÇÃO EM SAÚDE: QUEBRANDO BARREIRAS NA COMUNICAÇÃO

Marcus Vinicius Gomes de Oliveira ^{1 2}
Aleksandra Josefa Sales da Silva ³
Flaviane Melo de Anchieta ⁴

RESUMO

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) é fundamental para garantir a acessibilidade e a equidade no atendimento à população surda no contexto da saúde. A Lei nº 10.436/2002 reconhece a Libras como meio de comunicação e expressão, enquanto o Decreto nº 5.626/2005 estabelece sua obrigatoriedade na formação de profissionais da saúde, visando qualificar o atendimento e reduzir barreiras comunicacionais. Estudos como os de Quadros e Karnopp (2004) apontam a importância do ensino de Libras para profissionais médicos e demais áreas da saúde, destacando a necessidade de metodologias ativas, como práticas simuladas e integração interdisciplinar, para a formação eficiente desses profissionais. No entanto, desafios ainda persistem, como a escassez de professores qualificados, a baixa carga horária destinada ao ensino da Libras nos currículos acadêmicos e a falta de infraestrutura adequada para o aprendizado da língua de sinais. A pesquisa evidencia que a ausência de formação adequada compromete a qualidade do atendimento à população surda, resultando em dificuldades no diagnóstico e no tratamento de pacientes que dependem da Libras para se comunicar. Conclui-se que a implementação efetiva da Libras na educação em saúde exige políticas públicas mais abrangentes, investimentos na capacitação docente e ampliação da carga horária nos cursos de graduação. Dessa forma, é possível assegurar um atendimento mais humanizado, acessível e alinhado aos princípios da inclusão social.

Palavras-chave: Libras, saúde, formação profissional, inclusão, acessibilidade.

¹Mestre em Educação pela Universidade Federal Rural Rio de Janeiro - RJ, Docente na Universidade de Vassouras, Saquarema, farma.vinicius@gmail.com;

²Acadêmico de Medicina da Faculdade Unilag, Araruama - RJ, farma.vinicius@gmail.com;

³Mestra em Diversidade e Inclusão, Docente na Universidade de Estácio de Sá, RJ, aleksandrasales@gmail.com;

⁴Mestra em Diversidade e Inclusão, Docente na Universidade de Vassouras – Saquarema, pesquisas.flaviane@gmail.com;

